



## **GT 68. Práticas estatais, modalidades de gestão e feixes de poder**

### **Coordenador(es):**

João Paulo Macedo e Castro (UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

José Gabriel Silveira Corrêa (UFCEG)

### **Sessão 1**

**Debatedor/a:** Roberta Sampaio Guimarães (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

### **Sessão 2**

**Debatedor/a:** Katiane Silva (UFPA - Universidade Federal do Pará)

A proposta deste GT é reunir estudos de diferentes matizes que tenham como campo de reflexão os feixes de relações de poder que ordenam, produzem, e reverberam práticas estatais. Visamos debater as relações entre setores da administração pública e aqueles que em distintos contextos de pesquisa podem ser classificados a partir de categorias como “usuários”, “empresários”, “pleiteantes”, “parceiros”, “especialistas” “atingidos”, “vítimas” etc. Serão especialmente de nosso interesse as análises que reflitam sobre a produção de mecanismos de assujeitamento e de modalidades de gestão e identificação de grupos e segmentos sociais através das práticas e discursos estatais. Para nortear o debate, sugerimos três eixos temáticos: 1. Projetos de desenvolvimento, projetos de cooperação e grandes empreendimentos; 2. Políticas de reconhecimento, memória e reparação; 3. Mercado, corporações, intermediários sociais e mediadores culturais.

### **Por uma ?cidade compacta?: as tramas do planejamento urbano e do mercado imobiliário na revisão do Código de Obras do Rio de Janeiro**

**Autoria:** Aline Viana de Sousa (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Neste work analiso o novo Código de Obras e Edificações do Rio de Janeiro (COES) aprovado em janeiro de 2019 como um projeto de consensos de interesses econômicos na cidade, no qual foi mobilizado por arquitetos do poder público municipal através do conceito de "cidade compacta". A nova lei permite a construção de apartamentos de 25 metros quadrados de área mínima, enquanto a antiga legislação permitia entre 28 a 60 metros quadrados, conforme os bairros da cidade. Isso permitiu um novo modelo de moradia a ser explorado pelo mercado imobiliário carioca, os apartamentos ?compactos?, agora permitidos em áreas de interesse do mercado e já densamente ocupadas: os bairros da zona sul da cidade. Logo, busco apresentar como as articulações de empresários do mercado imobiliário são atribuídas aos instrumentos do planejamento urbano, a partir da revisão do Código de Obras do município do Rio de Janeiro entre 2017 a 2018. Verifico que os agentes do mercado imobiliário atuam de forma interdependente com as instâncias estatais na capital fluminense, em que os mecanismos do planejamento urbano dispõem de conteúdos estratégicos que contribuem para a expansão do mercado de moradias no Rio de Janeiro, e, consequentemente, ao reordenamento da dinâmica urbana.

[Trabalho completo](#)



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: